

maneira uniforme, e com a competente etiqueta impressa indicando a maneira exacta de ser utilizada (flor de enxofre, chlorureto de cal, sulfato de cobre pulverisado, chlorureto de zinco liquido a 45°).

Estas substancias serão entregue gratuitamente ás pessoas que as requisitarem, mediante a apresentação do bilhete de um medico ou de um delegado da administração municipal.

Dos carros.—É preciso fazer aquisição de um numero de carros especiaes, exclusivamente destinados ao transporte dos cholericos. Deverão elles ser desinfectados todos os dias; e o mesmo se fará com aquelles que tiverem de ir ás residencias tomar o material contaminado.

Das ambulancias e dos hospitaes.—É necessario, finalmente, prepararem-se, com promptidão, ambulancias de socorro, aposentos de urgencia bem isolados nos hospitaes geraes e hospitaes ou barracas especialmente destinados aos cholericos.

A. PROUST, relator.

INDEX THERAPEUTICO

DO BROMURETO DE POTASSIO E SEUS COADJUVANTES NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA

O bromureto de potassio veio encher um vasio immenso no tratamento das molestias nervosas, no qual constiitue até o presente a chave da abobada.

Este poderoso auxiliar, não é, porém, bem succedido, ainda em doses plenas, quando sua acção não é secundada, e diremos até, decuplada por medicações coadjuvantes.

Um simples pratico de provincia, trabalhador infatigavel e investigador perseverante, o Dr. Gelineau, antigo medico da marinha, depois de numerosos ensaios, formulou uma medica-

ção que é preconizada sob o nome de dragêas anti-nervosas do Dr. Gelineau, e que dá reaes e incontestaveis resultados.

No estado actual da sciencia é certamente a melhor arma contra a epilepsia, vamos proval-o theoreticamente e demonstrar praticamente pela confirmação dos cliuicos.

Esta medicação compõe-se de tres elementos bem conhecidos, bem apreciados do mundo medico; não contém nada de mysterioso, e não se poderia sem injustiça classificar-a no numero dos remedios secretos, porque cada um dos seus factores é, na therapeutica, de um uso diario para nós todos, e tem seu fim particular, especial e eminentemente util.

As dragêas anti-nervosas do Dr. Gelineau são, com effeito, compostas de bromureto de potassio, de um sal arsenical e de picrotoxina.

Qual é a acção do bromureto de potassio?

Descongestionar o cerebro, estreitar o calibre dos vasos que ahi vão ter, diminuir o poder excito-motor da medulla, certamente são virtudes maravilhosamente apropriadas ao tratamento da epilepsia; e por isso nos primeiros tempos foi um engodo universal o bromureto de potassio.

Entretanto, depois de se terem enthusiasmado pelos seus primeiros effeitos sedativos, muitos medicos notaram que em um grande numero de casos era inefficaz ou insufficiente, que rara vez era bem succedido nas creanças, que sua virtude preservadora era fugaz, de pouca duração.

Os Delasiauve, Axenfeld, Legrand du Saulle demonstraram por seus estudos sobre a epilepsia, que esta affecção não era uma entidade pathologica, que suas causas eram muito complexas, muito variadas para que o bromureto pudesse combater-as todas.

Observou-se que este sal, descongestionando o cerebro e a medulla allongada, não aproveitava senão nos casos em que ha estado congestivo do bolbo. Admittio-se ainda que, em rigor, podia dar bons resultados quando a epilepsia é determinada por

uma induração do bolbo (alteração que, aliás, falta muitas vezes, até nos epilepticos de nascença), o bromureto poderia talvez, então, trazer a resolução deste estado morbido, a exemplo de um outro composto similar, o iodureto de potassio, que n'uma outra diathese, a syphilis, faz desaparecer as exostoses e os tumores gommosos. Mas, fóra d'isto, não se podia contar com a propriedade curativa deste medicamento. Como se vê, seu campo de acção se estreitava pouco a pouco, e entretanto doentes e medicos eram impacientes pela cura.

Era preciso, portanto, procurar e achar alguma coisa melhor. Foi o que se tentou obter apoiando-se no raciocinio.

Axenfeld (Tratado da Epilepsia) tinha observado que em grande numero de doentes, a epilepsia era idiopathica e sobrevinha por acção reflexa. Impressões sensoriaes exageradas, physicas ou moraes, por exemplo, uma cocega prolongada, um calor excessivo, um frio intenso, a immersão dos pés n'agua fria, a asphyxia local das extremidades (V. These para o doutorado, 1872, de M. Alfred Thèse), uma accumulacão de electricidade durante violenta tempestade, um terror profundo, uma emoção terrivel, uma luta prolongada contra uma necessidade natural a satisfazer (conhecemos uma creança que ficou epileptica porque não lhe permittiam sahir da classe para urinar), todas as causas podem determinar o apparecimento da epilepsia.

Estudando mais profundamente seu modo de acção, descobriose que quando a excitação peripherica ou interior excede o que o dynamismo vital pode supportar, os nervos vaso-motores que veem unicamente da medulla allongada (Longet, t. 2º, pag. 373) transmittem a esta ultima em grande parte estas alteraçoes, esta excitação ou perturbação vinda do exterior, e se o ataque (*ictus*) é repentino, se a impressão é violenta, a irritação do bolbo rachidiano é tal, que determina logo a perda do conhecimento a principio, e depois movimentos convulsivos.

Se mais tarde, emfim, esta epilepsia, reflexa e de causa

longinqua, se reproduz muitas vezes, acaba por tornar-se directa (F. Hoffmann) e mecanica no fim de algum tempo, em vez de dynamica que era no começo, e então, segundo a expressão de Legradd du Saullé, a *impressão foi recebida e o cliché fica*.

Eis pois uma variedade de epilepsia (e apresenta-se muitas vezes, porque o genero de causas que preside a sua producção cerca-nos de todos os lados) contra o qual a propriedade anti-congestiva do bromureto de potassio é inutil e inefficaz. Fica sua acção sedativa geral. Mas, comprehende-se que esta será impotente contra as excitações constantes de que é preza o epileptico e que são provocadas a cada instante.

Era preciso, portanto, achar um outro agente mais efficaz. Ora, si se recordar o papel dos nervos vaso-motores, nas excitações periphericas; si se pensar que Schiff, Ludwig, Thiry, etc., demonstraram experimentalmente a origem cerebro-espinhal dos nervos vaso-motores sympathicos, e sua dependencia da medulla allongada; si se lembrar que a origem de acção do grande sympathico vem ainda de muito mais longe, pois que se tem visto a excitação directa da medulla allongada, da protuberancia annular, e até dos thalamos opticos e dos corpos striados provocar contracções nos órgãos que não recebem seu influxo nervoso senão do grande sympathico (Longet, *Physiol.* t. 3º pag. 597 e 598); si se reflectir que pelo contrario, certas causas de irritação, exercendo-se sobre órgãos de innervação exclusivamente sympathicos, [podem determinar, por acção reflexa, perturbações consideraveis no systema cerebro-espinhal, (é assim que se produz a epilepsia verminosa) (Dr. Planat, *Journal de Therapeutique*, 1875, pag. 386), e que uma demora na micção determinou na creança que citamos, se comprehenderá que um medicamento, tendo em dóse therapeutica acção estupefaciente sobre o systema do grande sympathico, diminuindo por sua acção sobre o pneumo-gastrico, a impulsão cardiaca, tornando os globulos do sangue immoveis, paralyzando os nervos que presidem á contracção dos vasos,

deve em dóse moderada ser *um dos mais poderosos sedativos destes nervos vaso-motores sanguineos*. Impedindo estes mesmos nervos de transmitir a irritação peripherica á medulla allongada, este medicamento deve produzir os melhores effeitos na epilepsia idiopathica e reflexa (Dr. Planat, *loco citato* pag. 393), e corroborar, duplicar o poder de acção do bromureto de potassio, sendo administrado com este ultimo ou ao mesmo tempo que elle.

Ora, este medicamento existe: é a *picrotoxina*, alcaloide da *casca do Oriente*, obtida primeiro por Bouley. Foi estudada por Orfila, Glower, Bonnefin, e considerada geralmente por estes authores como um veneno convulsiona. Foi, porém, reservado ao Dr. Planat fazel-o entrar na therapeutica usual. As sabias investigações do nosso collega, coroadas pela Academia de Medicina, suas felizes experiencias sobre o homem e sobre os animaes, demonstraram claramente que este alcaloide bastava algumas vezes por si só para triumphar de nevroses graves e sobretudo das nevroses convulsivas (epilepsia, hysteria, choréa, tico doloroso, etc.) Já ha seis annos Gelineau prescrevia o pó da casca do Oriente, que tinha visto empregar nas Indias por um velho medico da Reunião, na composição de suas dragéas, quando impressionado pela exposição das bellas experiencias do Sr. Planat, teve o pensamento de substituil-a pela picrotoxina, de dosagem mais facil.

Este medicamento é eminentemente util na epilepsia dos individuos delicados, enervados pelas desordens, excessos e emoções repetidas de uma vida agitada, ou pelas amarguras de uma ambição decabida, ou da fortuna compromettida; em uma palavra nos doentes atacados do que o pratico designa sob o nome de *plethora nervosa*.

Emfim, foi induzido a empregar contra a epilepsia o arsenicco, e eis como: O Dr. Delhioux de Savignac tinha melhorado e curado com as preparações arsenicaes as nevroses antigas. O Sr. Cahen, medico do hospital israelita de Paris, dizia ter se

servido d'ella com feliz resultado. Aran escrevia por sua vez que a medicação arsenical era a mais efficaz para triumphar de uma névrose convulsiva, prima irman da epilepsia, a choréa, em suas formas mais rebeldes e mais insolitas; por outro lado, Isnard affirmava que por suas propriedades tonicas e reguladoras da circulação geral, o arsenico era o nosso melhor recurso contra o nervosismo. Ora, o que é a epilepsia senão o nervosismo elevado a seus ultimos limites? Assim, pois, os exemplos e a autoridade dos mestres davam algum peso aos ensaios feitos pelo Dr. Gelineau.

Além d'isto, o arsenico é um bom *anti-periodico*, e a epilepsia apresenta muitas vezes este singular character de mostrar-se em intervallos quasi fixos.

Fluidificando o sangue, ajudando a reconstituil-o, metallizando, por assim dizer, afinal, a fibra nervosa, o arsenico destróe a sensibilidade exagerada e morbida, e pelo menos diminue este erethismo nervoso, despertado sem cessar nos epilepticos, e que sob a influencia da causa mais ligeira e muitas vezes da menos apreciavel, favorece n'elle, o apparecimento dos ataques.

«O que fazia, além d'isto, inclinar-me, disse elle, para o emprego de uma preparação arsenical, era que, estudando com cuidado as causas da epilepsia, tinha verificado que muitas vezes se tem a combater n'esta molestia, como o disse mais acima, não só o nervosismo em seu maximum d'intensidade, mas ainda um principio morbido transmittido por herança ás pessoas que d'ella são atacadas, porque a maior parte dos paes me tem parecido affectados de phthisica, de escrophula, de herpetismo, de rheumatismo ou de gota.

Ora, que medicamento podia mais poderosamente, e de modo mais geral que o arsenico, combater este principio diathesico morbido transmittido por herança e metamorphoseado em epilepsia?»

Esta junção offerceria, demais, a vantagem de pôr os doentes ao abrigo d'estas erupções pustulosas, muito desagra-

daveis, que succedem ao emprego do bromureto de potassio em doses plenas.

Emfim, o arsenico, desenvolvendo o appetite dos doentes, levantando suas forças, augmentando sua energia moral e muscular, os põe a abrigo da anemia consecutiva ao uso prolongado d'este sal.

DR. SELUZ

(*Revue Trimestrielle*)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA [1]

POLIOMYELITE E NEVRITE. — Relator: Leyden (de Berlim). — Depois de uma revista historica do assumpto, o relator refere-se ás opiniões de Duchenne e Joffroy, que reuniram todas as formas paralyticas atrophicas geraes n'um grupo e distinguiram casos agudos e chronicos. Nos primeiros estava a paralyisia atrophica infantil e os processos analogos no adulto, nos segundos a atrophia muscular progressiva, a paralyisia bulbar progressiva e finalmente a paralyisia espinhal aguda e sub-aguda. Charcot juntou estes processos e concebeu-os como uma inflammação parenchymatosa da substancia cinzenta, a que Kussmaul deu o feliz nome de *poliomyelite*. — Comtudo tem havido n'estes estudos um certo schematismo; a natureza não procede schematicamente e ha todas as possibilidades: as atrophias musculares podem depender, não só da medulla, mas ainda dos nervos periphericos e dos musculos. Ha casos incluídos na atrophia muscular progressiva, em que se encontra a medulla intacta. — Tambem em relação á natureza do processo ha modificações a fazer no ensino recebido. Não para a paralyisia infantil, onde são constantes os pequenos focos de myelite anterior, mas para a atrophia muscular progressiva, cuja fórma *typo*, a medullar, se offerece a atrophia das cellulas multipolares, em alguns casos se acompanha da degeneração dos cordões

(1) Continuação da pag. 48. Resumo dos trabalhos do congresso de medicina e cirurgia em Berlim, transcripto da *Medicina Contemporanea*.